

POR QUE NINGUÉM PERGUNTA ÀS CRIANÇAS?

Marko Koščak *, Mladen Knežević ** & Tony O'Rourke***

Resumo

Nossa pesquisa focada no Brasil analisa o desenvolvimento do turismo, deliberadamente desconsiderando a perspectiva limitada do paradigma econômico-centrado em relação às crianças nos destinos turísticos. Na lógica consumerista, há um número limitado de trabalhos relacionados às crianças no turismo. Como resultado, sabemos pouco sobre as percepções das crianças sobre o turismo, uma vez que elas constituem um grupo social altamente negligenciado no que diz respeito às suas opiniões e percepções. No entanto, há evidências de que, quando as crianças são convidadas a participar do planejamento turístico, elas expressam opiniões perspicazes. A tradição acadêmica do Brasil cria potencial para planejar o desenvolvimento do turismo a longo prazo, mas ignora as crianças. O turismo brasileiro é intensivo em mão de obra, com jornadas de trabalho precárias, e apresenta falhas na mobilidade social ascendente; assim, pais e filhos permanecem presos ao sistema social nos níveis de entrada.

Palavras-chave: Brasil; Efeito Dunning-Kruger; Planejamento Turístico; Participação infantil; Exploração infantil; Neoliberalismo; Mercado laboral.

WHY DOES NO ONE ASK THE CHILDREN?

Abstract

Our Brazil-focused research analyses tourism development by deliberately disregarding the limited perspective of the economy-centric paradigm of children in tourist destinations. In consumerist logic there are limited numbers of works related to children in tourism. As a result, we know little about children's perceptions of tourism given that they are a highly neglected social group in terms of their opinions and perceptions. Yet evidence exists that when children are invited to participate in tourism planning they voice perceptive opinions. Brazil's academic tradition creates potential to plan long-term tourism development yet ignores children. Brazilian tourism is labour-intensive in precarious working hours and engages a failure in experiencing upward social stratification; thus parents and their children remain locked into the social system at the entry-level.

Keywords: Brazil; The Dunning-Kruger effect; Tourism planning; Children's involvement; Child exploitation; Neoliberalism; Labour market.

¿POR QUÉ NADIE PREGUNTA A LOS NIÑOS?

Resumen

Nuestra investigación, centrada en Brasil, analiza el desarrollo turístico ignorando deliberadamente la perspectiva limitada del paradigma económico-céntrico de la infancia en los destinos turísticos. En la lógica consumista, existen pocos trabajos relacionados con la infancia en el turismo. Como resultado, sabemos poco sobre las percepciones de la infancia sobre el turismo, dado que se trata de un grupo social muy desatendido en cuanto a sus opiniones y percepciones. Sin embargo, existe evidencia de que cuando se invita a los niños a participar en la planificación turística, expresan opiniones perceptivas. La tradición académica brasileña crea potencial para planificar el desarrollo turístico a largo plazo, pero ignora a la infancia. El turismo brasileño requiere mucha mano de obra en horarios precarios y se enfrenta a un fracaso en la estratificación social ascendente; por lo tanto, los padres y sus hijos permanecen atrapados en el sistema social en el nivel inicial.

Palabras clave: Brasil; Efecto Dunning-Kruger; Planificación turística; Participación infantil; Explotación infantil; Neoliberalismo; Mercado laboral.

HOW TO CITE: Koščak, M.; Knežević, M. & O'Rourke, T. (2025). Por Que Ninguém Pergunta Às Crianças. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 15, n. 1 (Edição Regular – Seção Temática: Turismo Pedagógico), 1 – 11, Jan./ Dez. Retrieved from: <https://periodicos.uff.br/index.php/abet/article/view/48415>
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16969896>

The paradise-like quality of paradise lies precisely in the fact that, due to the sin of low purchasing power, surplus Adams and Eves will be expelled from it, unless they are there in the capacity of waiters and maids, while capital assumes the powers of the Almighty.

Viktor Ivančić, Croatian journalist and publicist



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Diploma on civil engineering, University of Maribor, Slovenia, 1986; MSc in Urban and Regional Planning/University of Ljubljana, Slovenia 1992; PhD in Geography, University of Ljubljana, Slovenia 1999; Associate Professor at Faculty of Tourism University of Maribor, Slovenia; Teaches under and post graduate courses in Sustainable & Responsible Tourism, Geography of Tourism, Practicum, Project Management, Ecotourism, Tourism in protected areas, Rural Tourism, Trends and politics of Sustainable and Ethical tourism at University of Maribor and ERUDIO - High School on heritage tourism management; Latest CV: https://www.ft.um.si/en/about-us/organisation/koscak-marko_en/
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2332-5639>; e-mail: marko.koscak@um.si

** Ph.D. in Sociology from the University of Ljubljana, Faculty for social sciences, Slovenia/ Full professor at University of Zagreb, Study centre for Social Work, teaching in the graduate programs in Social work Theory and Methodology, Croatia/University of Primorska, Slovenia, teaches undergraduate and graduate courses in research methodology in Tourism/. Visiting scholar in Serbia, Bosnia and Herzegovina, Turkey, Kazakhstan, Kyrgyzstan, Turkmenistan, and the USA. Current activity: co-editor and co-author of textbooks on sustainable tourism topics: one book in progress. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6737-2114> E-mail: mladknezevica1@gmail.com

*** MSc (Research) in Management/University of Stirling/1990; MBA/University of Edinburgh/1980; BA (Hons) in History/University of Warwick/1969. Oilthigh na Gàidhealtachd nan Eilean (University of the Highlands & Islands) - evaluating research output for the university in regard to Active & Adventure Tourism for the 2028 Scottish Universities Research Excellence Framework funding process. Director, Banking, Finance & Investment Programme, University of Stirling (from 2004 - retired October 2011 at age 65); Advisor, Dun & Bradstreet Emerging Economies Risk Analysis (2004 - 2012); Visiting Professor at Faculty of Economics Belgrade, at Faculty of Economics Podgorica and at International Centre for Peace & Development, Belgrade (all during 1995-2002); Academic Director, International Banking Programme, Belgrade Money Market (1996-2003); Chief Executive, Association of European Regional Financial Centres (1996-2001); Advisor & Monitor, European Commission programmes in small scale tourism (1991-1996); Programme Advisor, Tourism Strategy, Shannon Development (1992-1996); Head of Research into International Financial Centres, Scottish Financial Enterprise (1990-1996). Current activity - co-editor and co-author of text books on sustainable tourism topics. Five published to date; two others in progress. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5986-9179> E-mail: tony.orourke@phonecoop.coop

1 INTRODUÇÃO

Muitos teóricos que estudaram e continuam a estudar as atividades turísticas partem do bem conhecido “paradigma econômico-cêntrico” (Korstanje, 2018), o que significa que enfatizam principalmente os efeitos econômicos das diversas dimensões das atividades turísticas em suas análises. Naturalmente, esse paradigma é amplamente aceito nas análises contemporâneas neoliberais das atividades turísticas. A lógica consumista, provavelmente um dos pilares mais importantes da política econômica neoliberal, tornou-se uma das estruturas analíticas mais utilizadas nas teorias econômicas contemporâneas que tratam das atividades turísticas (Richards 1996; Woodside e Dubelaar 2002; Tzanelli 2004; Hall e Williams 2013; Korstanje e Seraphin, 2017). Esse paradigma econômico-cêntrico também se tornou crucial na análise dos fluxos turísticos no Brasil, especialmente durante períodos em que o país é governado por estruturas políticas mais conservadoras.

Abordar a análise e, particularmente, o desenvolvimento do turismo a partir da perspectiva do paradigma econômico-cêntrico limita a análise da posição das crianças no desenvolvimento de um destino turístico, neste caso, um país como o Brasil, ao âmbito da lógica consumerista. Essa lógica é a principal razão para o número muito limitado de trabalhos que abordam as crianças no turismo, restritos pela abordagem teórica mencionada. Pesquisas focadas no papel e na posição das crianças no desenvolvimento de destinos turísticos são raras, embora a maioria dos autores que tratam do desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos discuta a necessidade de uma análise abrangente de todos os stakeholders em uma área cujo desenvolvimento turístico está sendo analisado e planejado. Tanto em países turísticos desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, nenhum agente de desenvolvimento local pergunta o que as crianças podem ter a dizer sobre o futuro do turismo nas áreas onde vivem. Discussões com crianças sobre esse tema são um evento excepcional. É evidente que, no processo de socialização das crianças, suas opiniões sobre o planejamento do desenvolvimento do turismo são provavelmente negligenciadas.

Alguns estudos mostraram que apenas um pequeno número de crianças em áreas turísticas desenvolvidas tem consciência dos planos de desenvolvimento turístico. Na pesquisa de Koščak e colegas, 17,2% das crianças responderam que estão cientes dos planos de desenvolvimento turístico para sua região (Koščak et al., 2023:572), indicando um interesse explícito no assunto. No mesmo estudo, os pesquisadores perguntaram às crianças se elas já haviam sido convidadas a participar da discussão sobre planos de desenvolvimento do turismo, e 19,27% responderam positivamente. A maioria desses convites veio de dois países mais desenvolvidos, Eslovênia e Espanha. Os pesquisadores também quiseram saber se as crianças estariam interessadas em participar de tais discussões, e impressionantes 28,92% responderam que gostariam de participar (Koščak et al., 2023:572). Caso as crianças fossem incluídas nessas discussões, é muito provável que seu interesse aumentasse, pois, nas condições atuais, para

elas está “claro” que os adultos não estão interessados em sua opinião sobre o assunto. O interesse das crianças provavelmente levaria a um planejamento de maior qualidade, garantindo maior sustentabilidade das atividades turísticas nas áreas onde o desenvolvimento é planejado com a participação infantil.

As crianças são mencionadas com mais frequência na análise dos “meninos de rua” no turismo. Elas aparecem em estudos que abordam a prostituição infantil como resultado das atividades turísticas em muitos países – frequentemente os subdesenvolvidos – e em fenômenos como a mendicância, onde adultos exploram crianças. Há também a ampla ocorrência do trabalho infantil, prevalente em economias globais menos desenvolvidas. Essas manifestações de desvio social são geralmente analisadas na literatura sob a ótica da sociologia ou antropologia como desvios de algum comportamento social “médio” e aceito. No entanto, essa análise falha ao não mencionar as reais causas subjacentes desses processos de desvio social. A causa principal é o saque dos recursos sociais pelas classes sociais mais altas, aqueles que acumulam riqueza às custas das camadas sociais mais baixas, criando assim condições para o trabalho infantil, a prostituição infantil, a mendicância infantil e outras formas de desvio social, que são erroneamente atribuídas às características das famílias dessas crianças – suas personalidades “patológicas” e as “personalidades patológicas” de seus pais.

O turismo é uma indústria excepcionalmente intensiva em mão de obra, com jornadas de trabalho altamente assimétricas e flutuações significativas na intensidade do engajamento laboral. Devido a essas características, é uma atividade econômica na qual a maioria dos trabalhadores nunca experimentará mobilidade social ascendente. Eles e seus filhos permanecerão no mesmo nível dentro do sistema social em que ingressaram. Assim, a filosofia de Paulo Freire é adequada para sua socialização.

O Brasil, em sua tradição acadêmica, possui uma oportunidade excepcional de planejar o desenvolvimento de atividades turísticas de longo prazo, baseando-se em toda a população, especialmente nas crianças, que raramente participam desse planejamento (Koščak et al., 2024). O conhecimento deixado pelo grande cientista e educador brasileiro Paulo Freire é particularmente adequado para apoiar o desenvolvimento do segmento da população brasileira que arcará com o maior peso no desenvolvimento das atividades turísticas, terá a maior responsabilidade nesse processo, mas, muito provavelmente, receberá o menor benefício – o qual, no entanto, será apropriado pelas classes sociais mais altas, essencialmente os detentores do capital.

Há mais de 50 anos, Freire alertava para os perigos do pensamento neoliberal (Sims, 2017:1). É precisamente por isso que seu conceito de alfabetização estava ligado à conscientização dos pobres sobre as correntes sociais e a justiça social. Ficou muito claro que seu trabalho no Chile, que contribuiu para a alfabetização de milhares de pessoas durante a reforma agrária, teve um impacto significativo no desenvolvimento econômico do país naquela época (Gadotti & Torres, 2009). De 1964 a 1980, Freire teve que viver no exílio porque as autoridades da época (uma junta militar que, apoiada pelas atividades subversivas da CIA e de outras

agências americanas, deu um golpe de Estado no Brasil em 1964) o acusaram de comunismo e atividade subversiva, dando-lhe a alternativa de deixar o país ou enfrentar uma longa pena de prisão (Gadotti & Torres, 2009). A junta militar que derrubou o governo legalmente eleito em 1964 foi ideologicamente precursora do ditador chileno Pinochet, considerado o pai do neoliberalismo moderno. A junta de Pinochet, ao desenvolver as ideias neoliberais da Escola de Economia de Chicago, reformou drasticamente o sistema educacional chileno, enfatizando a privatização da educação (Verger et al., 2016). Talvez nisso possamos ver a conexão entre a junta militar responsável por milhares de mortes de cidadãos chilenos e as reformas neoliberais, que se tornaram o projeto político-econômico mais significativo da atualidade.

O que Freire realmente fez, primeiro no Brasil, depois no Chile e novamente no Brasil, foi confiar nos jovens, apoiando-se em seus alunos no processo de aprendizagem ou, como diria Hannah Arendt: “toda nova geração nasce em um mundo velho, e a preparação da nova geração para um novo mundo só pode ser feita tirando-lhes a chance de um novo mundo” (Arendt: 177). Em outras palavras, o papel do professor não é abrir um novo mundo para seus alunos (pois, por definição, é um mundo velho), mas permitir que eles entrem em seu mundo, que, por definição, é novo. Isso significa, em outras palavras, proporcionar-lhes liberdade, algo que as políticas neoliberais nunca ofereceram e nunca oferecerão. Aqui reside a semelhança inegável entre as políticas neoliberais e todas as juntas militares do mundo, sejam elas chamadas de regime Pinochet ou de partido liberal que vende armas sofisticadas para países pobres. Os membros da junta militar de 1964 não perseguiram Freire porque ele pensava e falava de forma diferente, mas pelo perigo de que seu discurso abrisse perspectivas de um novo mundo para os jovens – um mundo ao qual eles, como nova geração, têm um direito natural.

2 A VISÃO NEOLIBERAL SOBRE O POTENCIAL DOS JOVENS DAS CAMADAS SOCIAIS MAIS BAIXAS

Os seres humanos têm a tendência de superestimar seu potencial, suas conquistas e seus impactos em comparação com os outros. Essa é, em certa medida, uma característica comum a todas as pessoas, e a maioria tem uma consciência maior ou menor disso. A primeira pesquisa experimental sobre esse tema foi conduzida pelo renomado psicólogo social francês Jean-Paul Codol (1944-1989), que descobriu que “as pessoas acreditam aderir a normas desejáveis mais do que os outros” (Alicke, Govorun, 2005). O conceito de “melhor que a média”, como Codol o nomeou, implica uma tendência a atribuir qualidades positivas a si mesmo e a aceitar o reconhecimento por seus sucessos como evidência comportamental de suas conquistas, rotulando esse fenômeno como “alta auto-adaptação” (Alicke, Govorun, 2005:93). Essa é uma condição geral para o progresso de toda personalidade, especialmente das crianças, que, no sentido social, se desenvolvem comparando suas conquistas com as de seus pares. O conceito de “melhor que a média” foi identificado em inúmeros estudos, em populações muito diferentes, sobre diversos temas sociais e com uma variedade de técnicas de medição muito distintas (Alicke, Govorun, 2005:85).

Naturalmente, populações que vivem, trabalham e se desenvolvem em um ambiente de intensa atividade turística não são diferentes. Elas direcionam suas conquistas de vida para serem “melhores que a média”, o que não se relaciona apenas com seus pares que vivem no mesmo ambiente, mas também com os turistas para quem essa população trabalha, oferecendo as melhores condições possíveis para suas férias na região.

Uma situação muito semelhante é encontrada em outros temas, como a conservação e a proteção ambiental, uma das questões mais importantes da indústria do turismo na atualidade. A maioria das pessoas que afirma estar comprometida com a proteção ambiental também acredita ser mais dedicada do que seus vizinhos e conhecidos. Por exemplo, Magnus Bergquist, da Universidade de Gotemburgo, em uma ampla amostra internacional de 4.042 participantes da Índia, do Reino Unido, dos Estados Unidos e da Suécia, descobriu que a grande maioria dos entrevistados se considera mais protetora do meio ambiente do que outras pessoas (Bergquist, 2020). Assim, pode-se afirmar que o conceito de “melhor que a média” é um padrão geral de socialização característico de diferentes culturas, que, no entanto, não tem uma função discriminatória, mas busca adotar algumas atitudes gerais e comuns em um nível um pouco diferente. No entanto, também existem diferentes abordagens a esse fenômeno, sendo uma delas o efeito Dunning-Kruger, que, infelizmente, ganhou uma “fama” imerecida em algumas pesquisas na área do turismo.

3 O EFEITO DUNNING-KRUGER OU A DISCRIMINAÇÃO DE JOVENS INTELECTUAIS NO CAMPO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Há pouco mais de 15 anos, dois psicólogos americanos formularam um conceito científico chamado efeito Dunning-Kruger, que hoje conta com muitos fervorosos defensores, assim como com adversários bastante sérios. Os autores intitularam seu artigo: “*Unskilled and Unaware of It: How Difficulties in Recognizing One's Own Incompetence Lead to Inflated Self-Assessments*” (Kruger e Dunning, 2009). O artigo foi publicado em uma das revistas de psicologia mais conceituadas, o *Journal of Personality and Social Psychology*, publicada nos EUA desde 1965. Como resultado de sua pesquisa, os autores hipotetizaram que, se os incompetentes não conseguem reconhecer a competência nos outros, não serão capazes de usar essa oportunidade para comparação social. Além disso, seus resultados sugeriram que “...aqueles com conhecimento limitado em uma área específica carregam o peso duplo: não apenas chegam a conclusões errôneas e cometem erros lamentáveis, mas sua incompetência os priva da capacidade de perceber isso” (Kruger e Dunning, 1999: 44).

No entanto, muito em breve, surgiram artigos apontando as falhas desse “novo efeito”, com vários autores afirmando que o efeito não passa de um artefato estatístico e que um problema significativo está na amostra não representativa utilizada na pesquisa. Quando reexaminado com uma amostra representativa, o efeito foi reduzido a uma ocorrência menor e totalmente não representativa (Dunkel, Nedelec e van der Linden, 2023). Gilles E. Gignac conduziu uma pesquisa semelhante e descobriu que o efeito poderia

ser relevante para uma parte muito pequena da população, cerca de 0,2% (Gignac, 2024). Gilles E. Gignac e Marcin Zajenkowski, em seu estudo com uma grande amostra de 929 participantes, descobriram que a força do efeito é muito menor do que a descrita pelos autores originais (Gignac e Zajenkowski, 2020).

Além do erro estatístico mencionado, que faz parecer que o fenômeno se mede essencialmente de forma circular, a pesquisa se baseia conceitualmente em outra falha metodológica grave. Na parte introdutória de seu trabalho, os autores afirmam corretamente que a capacidade dos estudantes de assimilar informações de forma crítica é crucial para seu desenvolvimento acadêmico (Pratt, et al., 2024: 5), mas logo antes disso, afirmam que não existe pesquisa que aborde a presença de mitos do turismo entre a população estudantil (Pratt, et al., 2024: 5).

O que particularmente falta no desenvolvimento do efeito Dunning-Kruger são as condições sociais nas quais a pesquisa é conduzida. Os respondentes são divididos em quatro quartis de acordo com seu desempenho e habilidades, mas as condições sociais nas quais os respondentes se desenvolveram e vivem no momento da pesquisa não são analisadas. Isso lembra a situação dos testes de inteligência que, em seus primeiros estágios, discriminavam a população negra nos EUA, uma discriminação que, juntamente com a aplicação dos testes, se espalhou para outros ambientes. Infelizmente, essa discriminação persiste até hoje, graças aos resultados desastrosos dos primeiros testes de inteligência, indicando como algumas formas de discriminação podem ser intensas, independentemente de sua origem.

O uso do efeito Dunning-Kruger também apareceu em pesquisas no campo do turismo. Por exemplo, em 2024 foi publicada uma grande pesquisa realizada por pesquisadores de 13 países ao redor do mundo, envolvendo um total de 20 pesquisadores listados como autores do artigo (Pratt, et al., 2024). A amostra incluiu 1.493 estudantes de 22 universidades diferentes na Europa, Oceania, África, Ásia, América do Norte e Caribe. A amostra consistia de estudantes de diferentes níveis, desde aqueles que estavam começando seus estudos acadêmicos até estudantes de pós-graduação. Homens representavam cerca de 32,6% da amostra, e mulheres, 63,0%, refletindo a distribuição de gênero na profissão, onde as mulheres constituem um número muito maior de empregados do que os homens. As idades dos estudantes variavam de 21 a 24 anos (Pratt, et al., 2024: 5).

Os numerosos autores do artigo, que realizaram pesquisas em seus respectivos países com base no conceito fundamental de Justin Kruger e David Dunning, aparentemente nunca questionaram a possibilidade de que a própria base do conceito pudesse estar falha e refletir uma discriminação profunda contra uma grande comunidade de pessoas que trabalham de forma árdua e diligente na indústria do turismo. Os autores enfatizam que a aceitação crítica e adoção da informação, e subsequente aquisição de certo conhecimento, é crucial para o seu desenvolvimento acadêmico. Isso permitiria que os estudantes avaliassem criticamente suas fraquezas e deficiências no conhecimento, o que é de importância decisiva não apenas para eles, mas

também para o futuro desenvolvimento das instituições acadêmicas onde estudam (Pratt et al., 2024:10).

Essa perspectiva é geralmente inofensiva, já que a aceitação crítica da informação é, certamente, um dos resultados desejáveis e importantes do estudo nas universidades, incluindo na educação em turismo. No entanto, por outro lado, os autores dessa pesquisa mostram claramente sua atitude discriminatória em relação aos estudantes de turismo, sugerindo que estudantes que exibem confiança excessiva (e, portanto, de acordo com o efeito Dunning-Kruger, níveis mais baixos de educação) sobrecarregam editores e revisores de periódicos científicos e profissionais na área do turismo com seus artigos. Eles falham ao não reconhecer que os resultados da sua pesquisa são como são porque se baseiam em um conceito teórico fundamentalmente falho, discriminando assim os jovens cientistas ao se submeterem aos editores de periódicos renomados sem questionar suas próprias capacidades de pesquisa. Tal subordinação não é nova no mundo científico, e é ainda menos nova que interesses pessoais de outros pesquisadores sejam usados para tais fins. Os autores do conceito do artigo e de toda a pesquisa não tentaram, em momento algum, refletir sobre a natureza do trabalho no turismo, a natureza do emprego no turismo, e a afiliação de classe dos empregados no turismo, que frequentemente pertencem a algumas das camadas sociais mais baixas. Tal natureza de trabalho no turismo corresponde a níveis mais baixos de educação que coincidem com essas camadas sociais devido à discriminação social. Afinal, não é trabalho dos pesquisadores proteger editores e revisores—eles são perfeitamente capazes de se proteger.

O efeito Dunning-Kruger relativamente pronunciado mostrado pelos estudantes de pós-graduação, que provavelmente continuarão seus estudos e formarão a próxima geração da academia do turismo, levou os autores do estudo a questionar as prioridades da educação de pós-graduação, recentemente destacadas por outros cientistas (Pratt et al., 2024:11). O efeito Dunning-Kruger indica que os estudantes têm habilidades e capacidades mais baixas para uma visão crítica da informação fornecida por seus professores e outras fontes de onde tiram seus conhecimentos. Isso, é claro, implica uma capacidade relativamente baixa para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Em outras palavras, os estudantes que estudam disciplinas de turismo têm, de acordo com os resultados de Pratt e colegas, um nível mais baixo de pensamento crítico no processo de aquisição de conhecimento e são muito mais propensos a aceitar diversos mitos associados ao turismo. Se tal descrição de profissionais trabalhando em posições acadêmicas no turismo fosse aceita, teríamos que aceitar que o turismo tem capacidades acadêmicas fracas entre seus empregados, especialmente os que vêm para trabalhar no turismo vindos das universidades. Este é um exemplo típico de discriminação social que aparece em outras profissões também, não apenas no turismo.

De acordo com Pierre Bourdieu, o capital simbólico é definido como “o grau de prestígio, celebridade e honra acumulados” (Pierre Bourdieu segundo: Garner, 2016:427). Portanto, a profissão de turismo é representada como um “trabalho sem glamour” que oferece “baixo status social,

baixo salário, trabalho e renda instáveis” (Mak et al., 2011:1447). A conclusão tirada a partir desse status de capital, de que aqueles empregados no turismo não podem alcançar níveis sustentáveis de capital econômico, implica que pesquisadores ideologicamente alinhados com a ideologia neoliberal integrem essa ideologia em seus conceitos fundamentais de pesquisa. Consequentemente, o efeito Dunning-Kruger emerge como uma conclusão natural dentro dessa população, tornando-os incapazes de um raciocínio lógico suficiente e, assim, inadequadamente críticos dos mitos no turismo, assim como de outras descobertas científicas importantes.

Há outra razão importante para essa abordagem. Há muito pouca pesquisa no campo do turismo que considere o desenvolvimento do turismo sob a perspectiva dos jovens e das crianças (Canosa & Moyle, 2016). Assim, seu relacionamento com o turismo e seu papel na profissão permanecem desconhecidos. Esta é uma situação problemática que Pratt e seus colegas simplesmente não levaram em consideração durante a fase conceitual de sua pesquisa.

3.1 Jovens, Crianças e Turismo

A gestão de destinos turísticos pode ser vista como um processo contínuo, de longo prazo e com objetivos definidos. Dentro desse processo, produtos e serviços turísticos são vistos de maneira consistente e complexa, com parceiros que incluem organizações profissionais e não governamentais, governos locais, partes interessadas/administradores e empresas independentes. O desenvolvimento local do turismo e o planejamento de destinos devem ser organizados como uma “maneira criativa de turismo” - turismo que respeita atitudes culturais e comunitárias. A comunidade pode e deve gerenciar suas próprias ações turísticas específicas (Koščak, O'Rourke, 2020; Koščak, O'Rourke, 2021; Koščak, O'Rourke, 2023).

A pesquisa sobre turismo focada na comunidade alcançou um nível de maturidade, demonstrado por estudos avançados nesta área e várias influências disciplinares. No entanto, muitos estudos (Byrd, 2007; Garrod et al., 2012; Šegota et al. 2017; Koščak et al., 2024) enfatizaram que nem todas as vozes foram ouvidas, particularmente as vozes marginais das comunidades anfitriãs, como crianças e jovens (Canosa et al., 2016). Isso também testemunha que o conceito de turismo sustentável é percebido como mais do que uma solução política fragmentada, que Agyeman e Evans (2004) descreveram como 'sustentabilidade justa'. Portanto, a geração atual que está à frente da governança do turismo sustentável (Bramwell, Lane, 2011) deve estar ciente de que neste momento existem jovens buscando experimentar o impacto da sustentabilidade em suas vidas como parte de uma geração que em breve viverá e trabalhará na indústria. No entanto, as opiniões dos jovens sobre o turismo são muitas vezes negligenciadas (Lugosi et al., 2016; Poria, Timothy, 2014; Small, 2008; Thornton et al., 1997), tornando o conceito de sustentabilidade incompleto. Small (2008) argumenta que envolver os jovens na pesquisa sobre turismo deve ir “além do incentivo comercial”. Juntamente com as complexidades metodológicas e éticas percebidas, há a visão de que eles não são partes

interessadas contribuintes nos negócios e na gestão do turismo. Agora existe uma oportunidade para pôr fim ao silêncio dos membros marginalizados da comunidade e colocar a pesquisa centrada nas crianças na agenda dos estudos de turismo (Canosa et al., 2016).

3.2 Crianças, Turismo e o Mercado de Trabalho Brasileiro

Jovens que trabalham no turismo em países como o Brasil, em termos legais, incluem aqueles na faixa etária de 14 a 24 anos. Porém, quanto mais jovem for a idade, implica que eles possuem apenas níveis básicos de educação e frequentemente realizam o trabalho que os turistas não veem. Na segmentação do mercado de trabalho do turismo, eles serão frequentemente os “escondidos” – por exemplo, limpando quartos, limpando piscinas ou cortando legumes. São aqueles que turistas e hóspedes não veem nem entendem sua contribuição econômica.

Da mesma forma, devemos também lembrar das crianças e jovens marginalizados, forçados a trabalhar no turismo ilegal e não regulamentado para atender às necessidades urgentes de famílias pobres. Sua segmentação social em destinos como o Brasil também ressalta a incapacidade daqueles em empregos de baixo salário de progredir academicamente, socialmente e economicamente. Nesta seção, consideraremos a economia, o mercado de trabalho, o turismo e os problemas para crianças e jovens na educação e no mercado de trabalho, além de abordar questões relacionadas à exploração infantil.

4 ECONOMIA BRASILEIRA E DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

De acordo com a OCDE, a economia brasileira teve uma forte recuperação pós-pandemia, embora isso tenha sido em parte impulsionado por transferências sociais. No entanto, o crescimento está sendo impulsionado pela demanda interna e pela queda nas taxas de inflação. De forma problemática, a dívida pública continua em níveis relativamente altos. Uma expansão do acesso à educação infantil para mães solteiras e aquelas com baixa renda permitiria que mais mulheres ingressassem no mercado de trabalho e melhoraria os resultados de aprendizagem. Embora os gastos com educação permaneçam em níveis satisfatórios, desigualdades significativas de oportunidades continuam (OCDE, 2023).

Uma característica marcante na recuperação pós-pandemia foi o rápido crescimento do “emprego” na chamada economia gig/nova economia – na prática, o trabalho autônomo sem contrato de trabalho. Essa tendência prejudica a cobertura adequada da seguridade social e a proteção no trabalho para os trabalhadores da economia gig. De maneira geral, o desemprego diminuiu após a pandemia, mas a taxa de declínio se estabilizou no início de 2023. Em 2022, os desempregados representavam 7,9% da força de trabalho; para aqueles que trabalham no mercado de trabalho informal, a pandemia trouxe uma maior perda de empregos, mas no período pós-pandemia, o mercado informal respondeu de maneira mais positiva do que o mercado de trabalho formal. Em termos de participação na

força de trabalho, o maior declínio desde 2019 ocorreu no grupo etário de 15 a 17 anos e entre aqueles que não conseguiram completar o ensino fundamental. Curiosamente, tanto os trabalhadores autônomos quanto os trabalhadores do setor privado informal experimentaram o maior crescimento real nos rendimentos de 2019 a 2022, além de crescimento positivo no emprego. Em 2022, o salário mínimo estava em torno de 70% do salário médio de todos os empregos e fontes (OCDE, 2023).

Em 2023, o desemprego é estimado em 7,6%; o nível para o período de 2024 a 2029 provavelmente ficará em torno de 7,5% (FMI, 2024). No entanto, preocupa o fato de que 22% das pessoas de 15 a 24 anos estão desempregadas (estimativas dos autores). A taxa de desemprego juvenil provavelmente será cerca de duas vezes a média da OCDE em 2024 (OCDE, 2024), o que representa uma questão social significativa, que as transferências sociais sozinhas não são capazes de resolver.

4.1 Desigualdade

A desigualdade tem sido uma característica contínua da vida socioeconômica do Brasil, embora as condições tenham melhorado desde que o presidente da Silva e seu governo do Partido dos Trabalhadores assumiram o poder em 2023. De acordo com o Banco Mundial, a participação da renda dos 10% mais pobres da população (que vivem em extrema pobreza) melhorou de 0,8% da renda total em 1995 para 1,2% em 2022. Para os 20% mais pobres da população, a participação aumentou de 2,4% para 3,6% no mesmo período. (Banco Mundial, 2024). Os dados mais recentes do Fundo Monetário Internacional (FMI) relatam que a participação dos lares abaixo da linha da pobreza e da extrema pobreza que recebem transferências sociais é significativamente maior do que a participação de recipientes acima da linha da pobreza. Os gastos gerais do governo com assistência social foram de 2,5% do PIB em 2023, um pouco acima dos gastos de países comparáveis (FMI, 2024).

Trabalhadores informais e lares de baixa renda estão entre os mais vulneráveis aos choques econômicos, especialmente porque o setor de serviços responde por cerca de 70% do Valor Agregado Bruto. A análise do FMI indica que os pobres, os menos educados e os trabalhadores informais têm maior probabilidade de experimentar maior volatilidade na renda do trabalho, com uma fração maior de trabalhadores nesses grupos enfrentando grandes perdas de renda do trabalho em comparação com outros grupos demográficos.

Além disso, as taxas de desemprego são mais altas entre mulheres, jovens e trabalhadores menos educados, o que implica diferenças nas perspectivas de emprego e nas fricções do mercado de trabalho entre os diferentes grupos demográficos. Crianças pequenas enfrentam a maior incidência de extrema pobreza entre as diferentes faixas etárias no Brasil, com crianças menores de 15 anos sendo o grupo mais vulnerável. Estimativas dos autores (baseadas em dados do FMI) indicam que, em 2024, 9% estarão vivendo em extrema pobreza, comparado a 6% vivendo em pobreza, em comparação com uma população ativa (30-59 anos) com média de 4%.

4.2 Turismo sustentável no Brasil

Em 2019, o Brasil recebeu 6,4 milhões de chegadas de turistas, o que gerou 5,4 bilhões de euros em receitas de câmbio. O principal mercado de turistas estrangeiros foi a Argentina (41%), seguida por Chile, Paraguai e Uruguai, que somaram 17%, e pelos EUA com 8%. O número de pessoas trabalhando em atividades turísticas atingiu 2,19 milhões em 2019 (Visit Brasil, 2025). O mercado de trabalho turístico cresceu 15% entre 2009 e 2019; em 2019, a distribuição setorial dos empregos foi a seguinte:

Tabela 1. Distribuição setorial dos empregos no mercado de trabalho turístico brasileiro.

Hotelaria e outras acomodações	10,5%
Alimentos e bebidas	42,1%
Transporte de passageiros	13,9%
Agências de viagens	30,7%
Outras empresas de turismo	2,8%
Total	100%

Fonte: elaboração própria baseada em dados da OCDE (2024b)

A sustentabilidade do turismo no Brasil está baseada em um alto nível de biodiversidade. O país implementou várias iniciativas que buscaram promover boas práticas e limitar os efeitos negativos do aumento do turismo. No entanto, o turismo sustentável continua sendo desafiado pela falta de conscientização pública sobre o que implica adotar o turismo sustentável (BBMag, 2018). Apesar do nível de biodiversidade, ainda existem questões relacionadas à exploração infantil e ao trabalho infantil, por exemplo, que não estão presentes apenas em resorts de turismo de massa, mas também em áreas de turismo sustentável. A sustentabilidade refere-se não apenas à proteção ambiental, mas à gestão responsável e ética da sociedade, cultura e patrimônio nas comunidades turísticas. Claramente, a agricultura e a aquicultura sustentáveis permanecem fundamentais para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. Esses setores têm grande potencial para apoiar as famílias rurais, proporcionando emprego digno e alternativas ao trabalho infantil. No entanto, um problema contínuo enfrentado pelo novo governo é bloquear a influência das grandes entidades corporativas envolvidas em atividades antiambientais (por exemplo, o saque da floresta amazônica) sob o regime anterior do presidente Bolsonaro.

4.3 Crianças e jovens - abandono escolar precoce e emprego precário

As mais recentes classificações do PISA para o Brasil (OCDE, 2023a) indicam que, com base no Relatório de 2022, o desempenho dos estudantes de 15 anos nas classificações do PISA tem sido estável em Matemática e Leitura, mas está caindo em Ciências em relação às médias da OCDE. Para os estudantes em Matemática, há disparidades crescentes entre o grupo socioeconômico mais baixo (pobres) e o mais alto (afluent). As taxas líquidas de matrícula no ensino fundamental foram de 99,4% em 2023, mas caíram para 92,2% no ensino secundário; a taxa de analfabetismo foi de 5,4% em 2023 (FMI, 2024). Apenas

46% dos estudantes atingiram pelo menos um nível básico de proficiência em pensamento criativo (Nível 3), significativamente menos do que a média da OCDE de 78%. No mínimo, esses estudantes podem gerar ideias apropriadas para tarefas simples a moderadamente complexas de expressão e resolução de problemas, e também começam a demonstrar a capacidade de gerar ideias ou soluções originais em contextos familiares. No Brasil e em 20 outros países e economias de 64 testados, mais de 50% dos estudantes não atingiram esse nível básico de proficiência em pensamento criativo. Novamente, a desigualdade de acesso à educação é uma grande questão, e isso é visto nas universidades e em outras instituições de ensino superior, onde no Brasil, em 2021, apenas 21% da população economicamente ativa era formada por graduados universitários.

De maneira problemática, no setor de turismo, a falta de qualificações educacionais básicas pode resultar no abandono escolar precoce e no trabalho de jovens em empregos de baixa qualificação e mal remunerados (por exemplo, limpeza, trabalhos não qualificados na cozinha, serviços sem chance de treinamento e desenvolvimento). Entre muitas outras causas, isso pode ser devido a questões como o abandono escolar precoce para trabalhar em negócios familiares ou crianças em situação de pobreza sendo enviadas para trabalhar a fim de complementar a baixa renda familiar. Sem dúvida, níveis adequados de qualificação educacional no nível de 15-16 anos são um pré-requisito para os empregadores. A falta, até mesmo, de níveis básicos de qualificação em alfabetização e habilidades numéricas não apenas terá consequências poderosas para o jovem que abandona a escola, mas também ampliará os efeitos sociais e econômicos de longo prazo. Isso inclui o acesso a condições mais precárias de moradia, maior propensão para problemas de saúde, bem como questões de saúde mental. Além disso, tais contextos socioeconômicos também tendem a criar um ambiente menos favorável para o futuro desenvolvimento educacional das crianças em tais famílias. Assim como o desemprego na era pós-industrial, o trabalho mal remunerado e a falta de desenvolvimento de carreira podem ser um vírus que afeta gerações sucessivas.

4.4 Exploração de crianças e jovens

As Nações Unidas estão firmemente comprometidas em alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8.7 - erradicar o trabalho infantil em todas as suas formas até 2025 (UNSDG, 2024). Embora o número de crianças no trabalho infantil tenha diminuído em 94 milhões desde 2000, o ritmo do progresso desacelerou significativamente entre 2011 e 2016 (OIT, 2018). A OIT define o trabalho infantil como um trabalho que priva as crianças de sua infância, de seu potencial e de sua dignidade, sendo prejudicial ao seu desenvolvimento físico e mental. Refere-se ao trabalho que (i) é mental, física, social ou moralmente perigoso e prejudicial para as crianças; e/ou (ii) interfere em sua escolarização (OIT, 2024).

O trabalho infantil é gerado e é consequência da pobreza, desigualdade, discriminação, exclusão social e falta de acesso à educação. Estudos da UNICEF projetam

que um aumento de 1% na pobreza pode levar a um aumento de pelo menos 0,7% no trabalho infantil (UNICEF, 2020). Os principais fatores do trabalho infantil incluem:

- aumento da pobreza nas famílias, baixa e incerta renda, e desemprego;
- oportunidades limitadas de trabalho decente, baixos salários e transições difíceis para o trabalho;
- sistemas de proteção social inadequados ou inexistentes: falta de acesso a seguro de saúde e benefícios de desemprego;
- quadro legislativo inadequado e fraca aplicação da lei e proteção dos direitos fundamentais;
- acesso reduzido e barreiras ao ensino gratuito, escolas de baixa qualidade;
- tradições e normas socioculturais;
- maior vulnerabilidade social e desigualdades socioeconômicas. (UNICEF, 2020)

Existem benefícios econômicos para o turismo no Brasil em termos de aumento da atividade econômica, maior distribuição de riqueza e soluções para os problemas significativos de desigualdade. No entanto, tais benefícios podem ter consequências negativas - degradação do meio ambiente, perda de patrimônio cultural e a posição das crianças trabalhando e vivendo em destinos turísticos.

A exploração infantil no Brasil já é uma questão amplamente reconhecida, como sinalizado por várias organizações internacionais. Entre elas, o Freedom Fund explicou que:

“Em 2018, um estudo preliminar encomendado pelo Freedom Fund encontrou que a exploração sexual comercial de crianças (ESC) é um problema vasto, mas invisível no Brasil. Estimativas citadas por organizações de ajuda variam entre 100.000 e 500.000 vítimas, e o Brasil foi classificado em segundo lugar globalmente no número de crianças exploradas para atender às demandas sexuais de locais e turistas. Apesar da escala impressionante do problema, a ESC permanece quase invisível no país. Há poucos dados oficiais registrados por órgãos de segurança ou agências governamentais. Essa falta de dados confiáveis torna praticamente impossível desenvolver políticas públicas eficazes. Além disso, a invisibilidade da exploração sexual infantil é agravada por atitudes comunitárias generalizadas que ou trivializam o problema ou o consideram uma prática “normal”.Normas tradicionais de gênero, violência doméstica e de gênero, e alta desigualdade socioeconômica estão na raiz do problema, que também é facilitado pela impunidade, tráfico de drogas, redes fracas de proteção infantil e naturalização da ESC. A combinação de estruturas de governo local severamente subfinanciadas e da sociedade civil, uma compreensão limitada da extensão total da situação, a falta de estratégias eficazes de prevenção e alternativas para a inclusão das vítimas, grande impunidade e um amplo equívoco e aceitação cultural do público brasileiro sobre a ESC, levou a uma estratégia descoordenada para combater esse problema.” (Freedom Fund, 2022)

O trabalho infantil informal é frequentemente uma fachada para a exploração sexual infantil e a prostituição por turistas de economias desenvolvidas. O Brasil, assim como a Tailândia, é frequentemente comentado sobre esse lado desagradável do turismo, onde os mundos desenvolvidos e menos desenvolvidos se coincidem. Obviamente, existem muitas outras formas de exploração infantil afetando crianças brasileiras, incluindo trabalho perigoso, assim como a evidente falta de planejamento turístico em relação a essas questões. (Koščak, Knežević, O'Rourke, Šegota., 2024)

O impacto das abordagens participativas na pesquisa com crianças é evidente em métodos pioneiros como a abordagem de pesquisa liderada por crianças de Kellett (2010). Segundo Kellett (2010), as crianças têm uma perspectiva única de insiders, tornando-se especialistas em suas próprias vidas e, portanto, estando em uma posição única para receber apoio e encorajamento de pesquisadores adultos. Envolver ativamente as crianças na pesquisa se torna um processo empoderador que leva a “um círculo virtuoso de aumento da confiança e elevação da autoestima, resultando em maior participação das crianças em outros aspectos que afetam suas vidas” (Kellett, 2010, p. 197).

Além disso, no atual paradigma dos estudos sobre a infância, os métodos participativos adquiriram uma importância e popularidade substanciais. Esses métodos são frequentemente descritos como ‘democratizados’, já que as relações de poder no processo de pesquisa são desafiadas e o pesquisador acadêmico reinventa as “definições e práticas de autoridade” (Dentith et al., 2012). Portanto, a mudança para abordagens mais participativas também foi acompanhada por um apelo a uma maior atenção às principais considerações éticas e ao importante nexo entre método e ética (Graham et al., 2013).

Entre as complexidades da co-pesquisa com crianças, entrar no campo e envolver as crianças no processo participativo foi um dos aspectos mais desafiadores da pesquisa. As crianças não foram abordadas intencionalmente por meio de escolas, dadas as complexidades em torno das relações de poder adulto-criança em tais contextos, o que provavelmente teria colocado o pesquisador em uma posição de autoridade (Hart, 1992; Kellett, 2004). Recrutar crianças por meio de grupos comunitários ajudou a garantir que elas não estivessem em um contexto onde poderiam se sentir obrigadas a participar. Por outro lado, isso teve um impacto considerável no recrutamento, dado que as crianças de hoje estão cada vez mais pressionadas por múltiplas atividades extracurriculares, deixando pouco tempo livre para envolvimento em pesquisas.

Além disso, as crianças frequentemente são precludidas de participar de projetos de pesquisa por múltiplas camadas de “porteiros” adultos (Graham et al., 2013). Com isso em mente, Beazley et al. (2009) argumentam que, ao recrutar participantes por meio de grupos comunitários, obter acesso às crianças separadas dos pais “provavelmente será problemático”. Powell e Smith (2009) igualmente argumentam que “a maior barreira à participação das crianças é a necessidade, em cada caso, de um adulto consentir com sua participação”. Essa é uma razão potencial para a falta de pesquisa sobre as atitudes das crianças em relação ao turismo.

Existem também problemas relacionados à economia informal, bem como o crescimento do “precariado”, aqueles cujos empregos são precários (por exemplo, contratos de zero horas) e que correm o risco de ter uma adesão fraca aos direitos no local de trabalho, incluindo negociação coletiva, bem como proteção à saúde e segurança. As crianças não só são excluídas desses direitos, mas muitas vezes, com pais no “precariado”, também criarão pressões para que entrem no trabalho informal a fim de melhorar a situação financeira da família. A economia informal é caracterizada por uma alta concentração de crianças no trabalho infantil e de jovens trabalhadores em empregos de baixa produtividade e condições de trabalho difíceis. (OIT, 2018). A OIT também indicou que, nas fases iniciais da carreira, o emprego de baixa qualidade pode afetar as perspectivas futuras de carreira e ganhos. Tais consequências negativas criam problemas para os indivíduos, para a sociedade e para a economia em geral. Esses problemas têm o potencial de incluir exclusão social, perda de produtividade e menor consumo das famílias (OIT, 2016).

5 REFLEXÕES

As mudanças climáticas terão um impacto significativo no Brasil, assim como em outras regiões semi-tropicais do mundo. Podemos esperar que as florestas equatoriais do Brasil, até 2070, se tornem mais úmidas, com uma maior prevalência de tempestades de alta temperatura e inundações; as florestas de alta altitude podem se tornar mais secas e mais propensas a riscos de incêndios. Os resorts nas costas subequatoriais do Brasil se tornarão perigosos com tempestades tropicais, furacões e eventos climáticos relacionados. A linha costeira também sofrerá com o aquecimento da superfície do mar e o aumento das temperaturas oceânicas. O ano de 2023 mostrou aumentos em todas essas áreas mencionadas (WMO, 2024).

De forma problemática, a transição para a meta de emissão líquida zero trará custos, entre os quais estão os custos nas áreas do turismo que são intensivas em energia e/ou ricas em carbono. Somente as economias mais avançadas são capazes de suportar os custos de requalificação ou fornecimento de orientação profissional para novas atividades verdes. Inegavelmente, em muitas economias, como o Brasil, o fardo do desemprego ou da redundância recairá sobre aqueles com condições de trabalho precárias, baixos níveis de escolaridade e contratos temporários.

Crianças e jovens no setor de turismo possivelmente sofrerão de forma desproporcional, dado que, por motivos econômicos, abandonaram a educação e, no momento da mudança rápida, não serão suficientemente adaptáveis ou flexíveis para as novas necessidades do mercado de trabalho. É claro que, quando o turismo estiver sob ameaça, os que mais sofrerão serão aqueles que trabalham em empregos mal remunerados, de baixa qualificação, com contratos de trabalho precários e que podem ser dispensados rapidamente da força de trabalho, sem qualquer forma realista de compensação. Para os proprietários/gestores, eles simplesmente encontrarão algum novo nicho para aplicar sua expertise tecnocrática.

6 CONCLUSÕES

Este artigo tem como foco principal o Brasil em relação à posição das crianças e seu papel no turismo. Embora seja visto como uma grande economia em desenvolvimento, existem várias disparidades significativas na estrutura socioeconômica brasileira, particularmente em questões fundamentais como o acesso à educação, ao emprego e a um maior grau de certeza na vida para os 20% da população que vivem na pobreza. De forma importante, os autores procuraram evitar o estudo do turismo e o papel das crianças no exemplo brasileiro, por meio do uso do “paradigma centrado na economia”, que enfatiza principalmente os efeitos econômicos das atividades turísticas.

O uso de tal paradigma tem um efeito limitante na análise das posições das crianças no desenvolvimento de um destino turístico pela ótica da lógica consumista. De fato, essa lógica pode ser vista como uma razão primária para o número muito limitado de trabalhos que abordam as crianças no turismo, ignorando assim o seu papel como partes interessadas. No processo de socialização infantil, suas visões sobre o planejamento do desenvolvimento turístico provavelmente são negligenciadas, com apenas um pequeno número de crianças em áreas turísticas tendo consciência de tal planejamento. Os autores, neste artigo, apresentam a visão de que o envolvimento das crianças pode garantir maior sustentabilidade das atividades turísticas por meio de sua participação.

A luta pela proteção dos direitos fundamentais das crianças, mesmo no contexto das atividades turísticas no Brasil, baseia-se na Declaração Universal dos Direitos da Criança da ONU de 1959 e na Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989. As crianças no Brasil, assim como em outros países com setores turísticos relativamente desenvolvidos, são forçadas a assumir papéis de empreendedores e ajudantes para suas famílias, especialmente durante a alta temporada turística (Bakas, 2018). Ao envolver as crianças como parte da força de trabalho, seja para ajudar suas famílias a cumprir sua função econômica ou em alguma forma de independência dentro do setor turístico, as crianças contribuem para a realização das atividades turísticas como uma força social real na sociedade brasileira.

O Brasil não foi poupado da ideologia neoliberal, especialmente na economia. Assim, a economia do turismo do Brasil e a posição das crianças dentro dela são vistas como “um retorno do fantasma totalitário da sociedade homogênea e transparente” (Freller, 2023:2). Isso nada mais é do que a aspiração neoliberal das pessoas ricas de adquirir o máximo possível de dinheiro, que é quase a única aspiração dos capitalistas modernos. Precisamente por causa dessa abordagem da minoria capitalista rica, os jovens do Brasil são tratados como um “problema social”, embora representem um grupo social que representa um “impulso social” (Almeida Prado, Silvestrini:708).

Como parte da discussão, é dada consideração à força de trabalho e ao mercado de trabalho no Brasil, com base no fato de que o turismo é uma indústria intensiva em mão de obra, na qual os jovens parecem alcançar o menor benefício. Isso se conecta à função discriminatória dos modelos de progressão na carreira, que são baseados na

concepção de “melhor que a média”, bem como ao fenômeno do efeito Dunning-Kruger com sua “fama” imerecida em algumas pesquisas no campo do turismo.

Atenção também é dada ao papel da gestão de destinos como um processo contínuo, de longo prazo, e direcionado, com stakeholders amplos organizados criativamente para cumprir com atitudes culturais e comunitárias - incluindo aqueles stakeholders que são crianças e jovens. Infelizmente, é necessário reenfatar que nem todas as vozes são ouvidas, muitas são marginalizadas, especialmente crianças e jovens. Isso, portanto, leva ao importante processo de sustentabilidade no turismo e ao necessário progresso em direção ao Net Zero sendo prejudicado pela falta de engajamento de um grupo tão importante quanto crianças e jovens.

Da mesma forma, aqueles que entram no turismo em países como o Brasil frequentemente serão os “trabalhadores ocultos” realizando tarefas de baixo nível, sem perspectiva de avanço na carreira e com pouco acesso a treinamento para melhorar sua posição futura na indústria. Isso é, por si só, o resultado de um ciclo implacável de pobreza relativa - crianças e jovens deixando a educação sem habilidades educacionais básicas devido a pressões econômicas; isso condena, portanto, seus filhos a uma situação semelhante. A segmentação social em países como o Brasil sublinha a incapacidade daqueles em empregos mal remunerados de progredir mais academicamente, socialmente e economicamente. Um outro fardo tem sido a rápida adoção do Brasil da chamada “gig” ou “nova” economia - uma tendência que cria um “precarizado” com cobertura inadequada de seguridade social e fraca proteção ao trabalho sem rendas estáveis.

A desigualdade continua sendo parte da vida socioeconômica do Brasil, com 10% da população vivendo em extrema pobreza e outros 10% em pobreza. Os trabalhadores mais pobres, menos educados e mais jovens têm maior probabilidade de experimentar volatilidade na renda do trabalho, com uma fração maior de trabalhadores desses grupos experimentando grandes perdas de renda em comparação com outros grupos demográficos. Como o desemprego na era pós-industrial, o trabalho mal remunerado, potencialmente perigoso e a falta de desenvolvimento de carreira podem ser um vírus que infecta gerações sucessivas. A economia informal é caracterizada por uma alta concentração de crianças no trabalho infantil e de jovens trabalhadores em empregos de baixa produtividade com condições de trabalho difíceis.

Finalmente, devemos mencionar que a transição para o Net Zero trará um custo para o turismo. O fardo do desemprego ou da redundância cairá sobre aqueles com condições de trabalho precárias, baixos níveis de escolaridade e contratos precários. Crianças e jovens no turismo possivelmente sofrerão de forma desproporcional, dado que, por razões econômicas, abandonaram a educação e, no momento de mudanças rápidas, serão insuficientemente adaptáveis ou flexíveis para as novas necessidades de um mercado de trabalho sustentável.

REFERENCES

- Absher, S., Grier, R., Grier, K. (2024). *The Consequences of CIA - Sponsored Regime Change in Latin America*. Cato Institute. Available at: <https://www.jstor.org/stable/resrep58042>
- Agyeman, J., & Evans, B. (2004). *Just sustainability: the emerging discourse of environmental justice in Britain? The Geographical Journal*, 170(2):155–164.
- Alicke, M.D., Govorun, O. (2005). *The Better-Than-Average Effect*. In: M. Alicke, D. Dunning and J. Krueger, eds.: *The self in social judgement*. New York: Psychology Press, pp.83–106.
- Almeida Prado, A. C. S., Silva, C. R., Silvestrini, M. S. (2020). Youths, work and culture in neoliberal rationality times. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 706–724. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1846>
- Arendt, H. (1961). *Between past and future*. Eight exercises in political thought. New York. The Viking Press.
- BBMag (2018). *Sustainable tourism in Brazil: examples and challenges*. Available at: <https://www.bbmag.co.uk/sustainable-tourism-brazil-examples-challenges/>
- Bakas, F.E.(2018). *The Political Economy of Tourism: Children's Neglected Role*. *Tourism Analysis*. 23(2):215–225.
- Beazley H, Bessell S, Ennew J, et al. (2009). The right to be properly researched: Research with children in a messy, real world. *Children's Geographies* 7(4): 365–378.
- Bergquist, M. (2020). Most People Think They Are More Pro-Environmental than Others: A Demonstration of the Better-than-Average Effect in Perceived Pro-Environmental Behavioral Engagement. *Basic and Applied Social Psychology*, 42(1):50–61. DOI: <https://doi.org/10.1080/01973533.2019.1689364>
- Bramwell, B., & Lane, B. (2011). Editorial: Critical research on the governance of tourism and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4–5): 411–421.
- Byrd, E. T. (2007). Stakeholders in sustainable tourism development and their roles: applying stakeholder theory to sustainable tourism development. *Tourism Review*, 62(2), 6–13.
- Canosa, A., Moyle, B. & Wray, M. (2016). Can Anybody Hear Me? a Critical Analysis of Young Residents' Voices in Tourism Studies. *Tourism Analysis*, 21(2):325–337.
- Codol, J. P. (1975). On the so-called "Superior conformity of the self" behavior: Twenty experimental investigations. *European Journal of Social Psychology*, 5(4):457–501. DOI: <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420050404>
- Dentith, A. M., Measor, L., & O'Malley, M. P. (2012). The research imagination amid dilemmas of engaging young people in critical participatory work. *Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research*, 13(1), 22–44.
- Dunkel, C.S., Nedelec, J., van der Linden, D.(2023). Reevaluating the Dunning-Kruger effect: A response to and replication of Gignac and Zajenkowski. *Intelligence*.96 <https://doi.org/10.1016/j.intell.2022.101717>
- Freller, F.(2023). *Pierre Rosanvallon, from the Critique of Utopian Liberalism to the Critique of the Critique of Neoliberalism*. Brazil Political Science Review. 17(2):
- Freedom Fund (2022). *Hotspot Projects - Brazil*. <https://freedomfund.org/programs/hotspot-projects/brazil-hotspot/#:~:text=Estimates cited by aid organizations,almost invisible in the country>. Accessed - 14 March 2024
- Freire, P. (2005). *Pedagogy of the Oppressed*. New York, London: The Continuum International Publishing Group Inc.
- Gadotti, M., Torres, C.A. (2009). Paulo Freire: Education for Development. *Development and Change*. 40(6): 1255–1267. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-7660.2009.01606.x>
- Garner, R.(2016). Insecure positions, heteronomous autonomy and tourism-cultural capital: A Bourdieusian reading of tour guides on BBC Worldwide's Doctor Who Experience Walking Tour. *Tourist Studies*.17(4): 426–442. DOI: <https://doi.org/10.1177/1468797616680851>
- Garrod, B., Fyall, A., Leask, A., & Reid, E. (2012). Engaging residents as stakeholders of the visitor attraction. *Tourism Management*, 33(5), 1159–1173.
- Gignac, G. E., & Zajenkowski, M. (2020). The Dunning-Kruger effect is (mostly) a statistical artefact: Valid approaches to testing the hypothesis with individual differences data. *Intelligence*, 80, Article 101449. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intell.2020.101449>
- Gignac, G.E.(2024). Rethinking the Dunning-Kruger effect: Negligible influence on a limited segment of the population. *Intelligence*. 104, Article 101830. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.intell.2024.101830>.
- Graham, A., Powell, M. A., Taylor, N., Anderson, D. L., & Fitzgerald, R. M. (2013). *Ethical research involving children*. Florence: UNICEF Office of Research – Innocenti. Available from www.childethics.com (accessed 30 August 2019).
- Hart, R. A. (1992). *Children's Participation: From Tokenism to Citizenship*. Florence: UNICEF Innocenti Research Centre
- ILO (2016). *Non-standard employment around the world: Understanding challenges, shaping prospects*, ILO, Geneva, 2016, available at http://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_534326/lang-en/index.htm
- ILO, (2018). *Ending child labour by 2025: A review of policies and programmes* International Labour Office (ILO), Geneva, 2nd Ed.
- International Monetary Fund (2023). *IMF Country Report No.23/288*, IMF, Washington DC.
- International Monetary Fund (2024). *IMF Country Report No. 24/209*. IMF, Washington DC
- Kellett M (2004). Just teach us the skills please, we'll do the rest': Empowering ten-year-olds as active researchers. *Children & Society*, 18(5), 329–343
- Kellett, M. (2010). Small shoes, big steps! Empowering children as active researchers. *American Journal of Community Psychology*, 46(1 and 2), 195–203
- Korstanje M E & Seraphin H (2017). Revisiting the Sociology of Consumption in: *Tourism*. Chapter 2. In *Routledge Handbook of Consumer Behaviour in Tourism and Hospitality*. S. Kumar Dixit (ed). London: Routledge. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315659657>
- Korstanje, M.E. (2018). Exegesis and myths as methodologies of research in tourism. *Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)*, Mossoró/RN, 7 (1), 7–21.
- Košćak, M., Knežević, M., Binder, D., Pelaez-Verdet, A., Işık, C., Mičić, V., Borisljević, K., Šegota, T.(2023). Exploring the neglected voices of children in sustainable tourism development: A comparative study in six European tourist destinations. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(2): 561–580. DOI: <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1898623>
- Košćak, M., Knežević, M., O'Rourke, T., Šegota, T.(2024). *Children in Tourism Communities Sustainability and Social Justice*. London: Routledge. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781003374299>.
- Košćak, M., O'Rourke, T. (2023). *Ethical and responsible tourism: managing sustainability in local tourism destinations*. 2nd ed. London [i. e.] Abingdon; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, cop. 2023. XXIV, 516 pg.
- Košćak, M., O'Rourke, T. (2021). *Post-pandemic sustainable tourism management: the new reality of managing ethical and responsible tourism*. Abingdon; New York (NY): Routledge, 2021. XVII, 146 pg. (Routledge focus on environment and sustainability).

- Košćak, M., O'Rourke, T. (2020). *Ethical and responsible tourism: managing sustainability in local tourism destinations*. London [i. e.] Abingdon; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, cop. 2020. XIV, 439 pg.
- Kruger, J., Dunning, D. (2009). Unskilled and Unaware of It: How Difficulties in Recognizing One's Own Incompetence Lead to Inflated Self-Assessments. *Journal of Personality and Social Psychology*. 77(6):1121-34. <https://doi.org/10.1037/a0015918>.
- Lugosi, P., Robinson, R.N.S., Golubovskaya, M., & Foley, L. (2016). The hospitality consumption experiences of parents and carers with children: a qualitative study of foodservice settings. *International Journal of Hospitality Management*, 54, 84–94.
- Mak, H.N.A., Wong, K.K.F., C.Y. Chang, R.C.Y. (2011). Critical issues affecting the service quality and professionalism of the tour guides in Hong Kong and Macau. *Tourism Management*. 32(6):1442-1452. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.003>
- McKercher, B., Prideaux, B. (2014). Academic myths of tourism. *Annals of Tourism Research*. 46:16–28. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2014.02.003>
- OECDa (2024). *OECD Employment Outlook 2024: The Net-Zero Transition and the Labour Market*, OECD Publishing, Paris. DOI: <https://doi.org/10.1787/ac8b3538-en>
- OECDb (2024). *OECD Tourism Trends and Policies 2024*, OECD Publishing, Paris. DOI: <https://doi.org/10.1787/80885d8b-en>
- OECDc (2023). *PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*, PISA, OECD Publishing, Paris. DOI: <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>.
- OECDd (2003) *PISA Results 2022 (Volume III) - Factsheets: Brazil*. DOI: https://www.oecd.org/en/publications/pisa-results-2022-volume-iii-factsheets_041a90f1-en/brazil_7f2e4e5c-en.html
- OECEe (2023) *Economic Surveys: Brazil 2023*. DOI: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-brazil-2023_a2d6acac-en.html
- Poria, Y., & Timothy, D. J. (2014). Where are the children in tourism research? *Annals of Tourism Research*, 47, 93–95.
- Powell, M., A., & Smith, A., B. (2009). Children's participation rights in research. *Childhood*, 16(1):124–142.
- Pratt, S., Panb, B., Agyeiwaah, E., Lei, S.S.I., Lugosi, P., Kirillova, K., Piimang, M., Suttonh, J.L., Jönssoni, H.C., Haselwanter, S., Smithk, R.P., Sinha, R., Bemo, T. Mackenzie, M., Graci, S., Rao, Y.V., Veliveronena, L., Zekanr, B., Silva, D.A.C. S., Park, S. (2024). Tourism myths and the Dunning Kruger effect. *Annals of Tourism Research*. 104. 103620. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2023.103620>
- Sims, M. (2017) Neoliberalism and early childhood. *Cogent Education*, 4(1):1-10. DOI: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2017.1365411>.
- Šegota, T., Mihalić, T., & Kuščer, K. (2017). *The impact of residents and involvement on perceptions of tourism impacts: the case of the destination Bled*. *Journal of Destination Marketing and Management*, 6(3), 196–206.
- Small, J. (2008). *The absence of childhood in tourism studies*. *Annals of Tourism Research*, 35(3), 772–789.
- Thornton, P. R., Shaw, G., & Williams, A. M. (1997). Tourist group holiday decision-making and behaviour: The influence of children. *Tourism Management*, 18(5), 287–297.
- UNICEF Press Release 11.06.20. <https://www.unicef.org/press-releases/covid-19-may-push-millions-more-children-child-labour-ilo-and-unicef>
- UN Sustainable Development Goal 8.7. <https://sdgs.un.org/goals/goal8>
- UN Tourism Organisation. *Tourism Statistics Database* (2024) <https://www.unwto.org/tourism-statistics/key-tourism-statistics>
- Verger, A., Fontdevila, C., Zancajo, A., (2016). *The privatization of education: a political economy of global education reform*. New York: Teachers College Press.
- World Bank (2024). *World Development Indicators*. DOI: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>
- World Meteorological Organization, *State of the Global Climate in 2023*, WMO Report No.1347, Geneva. DOI: <https://wmo.int/publication-series/state-of-global-climate-2023>

CRedit author statement

Term	Definition	Author 1	A2	A3
Conceptualization	Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims		x	
Methodology	Development or design of methodology; creation of models		x	
Software	Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components	x		x
Validation	Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs	x	x	x
Formal analysis	Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data	x	x	x
Investigation	Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection	x	x	x
Resources	Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools	x	x	x
Data Curation	Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse	x	x	x
Writing - Original Draft	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation)		x	x
Writing - Review & Editing	Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or post-publication stages	x	x	x
Visualization	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/ data presentation	x	x	x
Supervision	Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team	x	x	x
Project administration	Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution	x		
Funding acquisition	Acquisition of the financial support for the project leading to this publication	x	x	x

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial
Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 23.04.2025; Revisado / Revised / Revisado: 15.05.2025 – 11.06.2025; Aprovado / Approved / Aprobado: 25.08.2025; Publicado / Published / Publicado: 09.09.2025.

Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Documento revisado por pares ciegos.